

CAPÍTULO 7

QUINTAIS URBANOS COMO ESPAÇOS DE VIDA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Valdenira Moçambique Almeida

Graduada em Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-1011-5661>
<http://lattes.cnpq.br/2831893611473266>

Patrício Freitas de Andrade

Mestre em Educação do Campo
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6661-9020>
<http://lattes.cnpq.br/9573641982342074>

Antonia Ivanilce Castro da Silva

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7412-3749>
<http://lattes.cnpq.br/5235127078538262>

Diones Lima de Souza

Mestre em Agricultura no Trópico Úmido
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4325-5700>
<http://lattes.cnpq.br/0708361242513785>

Érica Ines Almeida de Souza

Mestra em Agronomia Tropical
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Benjamin Constant – AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8582-3019>
<http://lattes.cnpq.br/6198971507198551>

Itaciara Viviane Bitencourt Ramos

Estudante de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável
Universidade Federal da Fronteira Sul,
UFFS
Benjamin Constant, AM
<https://orcid.org/0009-0001-2377-0791>
<http://lattes.cnpq.br/9900582690523433>

RESUMO: Este estudo investigou os quintais urbanos no município de Benjamin Constant, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, com o objetivo de entender sua organização, a diversidade de espécies cultivadas, bem como as práticas associadas ao uso desses espaços. Os quintais urbanos, tradicionalmente mantidos por famílias, configuram-se como locais multifuncionais que contribuem para a segurança alimentar, a conservação da biodiversidade e a transmissão de saberes tradicionais. Além

disso, esses espaços desempenham funções sociais e culturais, tornando-se elementos centrais na vida cotidiana das famílias da região. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. O estudo de caso foi realizado em 16 quintais urbanos, selecionados aleatoriamente em quatro bairros do município. As técnicas de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas com os moradores, observação *in loco* e documentação fotográfica. As espécies vegetais foram catalogadas e classificadas em quatro categorias: alimentares, medicinais, ornamentais e para sombreamento. O manejo dos quintais e o uso das plantas foram analisados a partir das percepções e práticas dos moradores. Os resultados revelam uma rica diversidade de espécies, com destaque para plantas alimentares e medicinais, utilizadas tanto para consumo familiar quanto para cuidados com a saúde. A criação de pequenos animais também desempenha um papel relevante na complementação alimentar. Além de suas funções produtivas, os quintais oferecem sombra, conforto térmico e valor estético, sendo considerados espaços de lazer e bem-estar. A manutenção desses quintais é influenciada pelas condições socioeconômicas dos moradores, mas vai além de aspectos práticos, incorporando valores intangíveis como o prazer de cultivar e a preservação de saberes tradicionais. Este estudo evidencia a importância dos quintais urbanos como espaços multifuncionais, que combinam produção agrícola, conservação ambiental e práticas culturais, sendo fundamentais para a vida nas áreas urbanas da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Quintais urbanos; Agrobiodiversidade; Segurança alimentar; Alto Solimões; Práticas tradicionais.

URBAN BACKYARDS AS SPACES OF LIFE IN THE TRI-BORDER REGION: LOOK AT THE MUNICIPALITY OF BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS

ABSTRACT: This study investigated urban gardens in the municipality of Benjamin Constant, located at the tri-border between Brazil, Peru, and Colombia, with the aim of understanding their organization, the diversity of cultivated species, and the practices associated with the use of these spaces. Urban gardens, traditionally maintained by families, are multifunctional areas that contribute to food security, biodiversity preservation, and the transmission of traditional knowledge. Moreover, these spaces serve social and cultural functions, becoming central to the daily lives of families in the region. The research adopted a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature. The case study was conducted in 16 urban gardens, randomly selected in four neighborhoods of the municipality. Data collection techniques included semi-structured interviews with residents, on-site observation, and photographic documentation. The plant species were cataloged and classified into four categories: food, medicinal, ornamental, and shading plants. The management of the gardens and the use of the plants were analyzed based on the perceptions and practices of the residents. The results reveal a rich diversity of species, with an emphasis on food and medicinal plants, used both for family consumption and health care. The raising of small animals also plays a relevant role in supplementing the diet. In addition to their productive functions, the gardens provide shade, thermal comfort, and aesthetic value, being considered spaces for leisure and well-being. The maintenance of these gardens is influenced by the socioeconomic conditions of the residents but goes beyond practical aspects, incorporating intangible values such as the

pleasure of cultivating and the preservation of traditional knowledge. This study highlights the importance of urban gardens as multifunctional spaces that combine agricultural production, environmental preservation, and cultural practices, and are fundamental to life in the urban areas of the Amazon.

KEYWORDS: Urban gardens; Agrobiodiversity; Food security; Alto Solimões; Traditional practices.

PATIOS URBANOS COMO ESPACIOS DE VIDA EN LA TRIPLE FRONTERA: MIRADA AL MUNICIPIO DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS

RESUMEN: Este estudio investigó los huertos urbanos en el municipio de Benjamin Constant, ubicado en la triple frontera entre Brasil, Perú y Colombia, con el objetivo de comprender su organización, la diversidad de especies cultivadas y las prácticas asociadas al uso de estos espacios. Los huertos urbanos, tradicionalmente mantenidos por familias, son áreas multifuncionales que contribuyen a la seguridad alimentaria, la preservación de la biodiversidad y la transmisión de saberes tradicionales. Además, estos espacios cumplen funciones sociales y culturales, convirtiéndose en elementos centrales de la vida cotidiana de las familias de la región. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo. El estudio de caso se llevó a cabo en 16 huertos urbanos, seleccionados aleatoriamente en cuatro barrios del municipio. Las técnicas de recolección de datos incluyeron entrevistas semiestructuradas con los residentes, observación in situ y documentación fotográfica. Las especies vegetales se catalogaron y clasificaron en cuatro categorías: alimentarias, medicinales, ornamentales y de sombra. La gestión de los huertos y el uso de las plantas se analizaron a partir de las percepciones y prácticas de los residentes. Los resultados revelan una rica diversidad de especies, con énfasis en plantas alimenticias y medicinales, utilizadas tanto para el consumo familiar como para el cuidado de la salud. La cría de pequeños animales también desempeña un papel relevante en la complementación de la dieta. Además de sus funciones productivas, los huertos brindan sombra, confort térmico y valor estético, siendo considerados espacios de ocio y bienestar. El mantenimiento de estos huertos está influenciado por las condiciones socioeconómicas de los residentes, pero va más allá de los aspectos prácticos, incorporando valores intangibles como el placer de cultivar y la preservación de saberes tradicionales. Este estudio destaca la importancia de los huertos urbanos como espacios multifuncionales que combinan la producción agrícola, la preservación ambiental y las prácticas culturales, y que son fundamentales para la vida en las áreas urbanas de la Amazonía.

PALABRAS CLAVE: Huertos urbanos; Agrobiodiversidad; Seguridad alimentaria; Alto Solimões; Prácticas tradicionales.

1.0 INTRODUÇÃO

Os quintais urbanos representam espaços multifuncionais essenciais para a vida familiar, especialmente nas áreas urbanas de Benjamin Constant, AM. Esses quintais, tradicionalmente utilizados para o cultivo de plantas com diversas finalidades – alimentação, medicina, ornamentação e outras – refletem as necessidades e as culturas

das famílias que os mantêm. Como Gervazio et al. (2022) apontam, os quintais são ricos em diversidade florística, sendo o uso medicinal o mais comum, seguido pela utilização alimentar, evidenciando sua importância para a saúde familiar. Rayol e Miranda (2019) complementam ao destacar a alta complexidade faunística e florística desses espaços, com as espécies vegetais ocupando diferentes estratos.

Esses quintais, portanto, funcionam como locais de conservação da agrobiodiversidade. Mas, o que exatamente é um quintal? Para muitos, a resposta imediata é simples: um espaço ao redor da casa. No entanto, ao explorarmos a literatura, percebemos que o conceito de quintal é muito mais amplo e diversificado. Quintais são definidos como áreas próximas à residência, onde se pratica uma agricultura baseada em saberes familiares, frequentemente associando-se ao cultivo de espécies não convencionais (Ranieri e Zanirato, 2019; Sudre, Carelli e Meira, 2024). Além disso, esses espaços são, com frequência, organizados por mulheres, cumprindo funções econômicas, sociais, culturais e ambientais (Sousa et al., 2020), além de, em alguns casos, incluir a criação de pequenos animais (Nascimento, 2022).

Com essa configuração dinâmica e multifuncional, os quintais urbanos asseguram às famílias produtoras a segurança e soberania alimentar, além de contribuírem para a conservação da biodiversidade local. Conforme observado por Costa, Rodrigues e Oliveira (2022), os quintais amazônicos são dinâmicos, ajustando-se às suas funcionalidades e aos contextos geográficos, promovendo uma notável diversidade intraespecífica e interespecífica, bem como a formação de paisagens bioculturais.

Estudos sobre quintais urbanos revelam que esses espaços vão além do simples cultivo; eles são partes integrantes do patrimônio cultural e ecológico das comunidades. Sudre, Carelli e Meira (2024) discutem como esses quintais se tornaram parte do patrimônio cultural, preservando e transmitindo saberes tradicionais. Assim, são espaços de resistência cultural e ambiental, onde práticas ancestrais de cultivo e manejo da terra continuam vivas e relevantes.

A pesquisa apresentada neste artigo foca nas práticas e experiências relacionadas aos quintais urbanos no município de Benjamin Constant, AM. O objetivo é compreender as espécies cultivadas, seus múltiplos usos e a organização espacial desses elementos vegetais. Esta análise oferece uma visão abrangente sobre a relevância dos quintais urbanos para a segurança alimentar, a conservação da biodiversidade e cultural das famílias locais.

2.0 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo foi conduzido no município de Benjamin Constant, localizado na Mesorregião do Sudoeste do Estado do Amazonas, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. O município possui uma área territorial de 8.705,441 km² e dista da capital

Manaus 1.118,60 km em linha reta e 1.628 milhas por via fluvial. De acordo com o censo do IBGE (2022), a população local é de 37.648 habitantes.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada em um estudo de caso de caráter exploratório, descritivo e participante. A abordagem qualitativa foi escolhida com base na perspectiva de Cusati et al. (2022), que destaca que esse tipo de pesquisa visa compreender as motivações subjacentes a fenômenos, tendências, eventos ou comportamentos. Nesse contexto, o estudo qualitativo permitiu registrar a riqueza das práticas e saberes associados aos quintais urbanos em Benjamin Constant.

O uso do estudo de caso complementou a pesquisa, possibilitando uma análise detalhada e profunda do contexto específico. Como aponta Yin (2018), essa metodologia é especialmente útil para alcançar um entendimento contextual amplo e detalhado, permitindo uma investigação cuidadosa de fenômenos complexos em seu ambiente real.

Os participantes do estudo foram os moradores das residências, sem distinção de religião, etnia, cor ou estado civil, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, foram empregadas as seguintes técnicas de pesquisa:

- a. Pesquisa bibliográfica: Foi realizada uma revisão de materiais previamente publicados sobre o tema, com o levantamento de referências teóricas, tanto em meios escritos quanto eletrônicos, relacionadas ao estudo dos quintais urbanos.
- b. Entrevista semiestruturada: Inicialmente, houve um contato informal com os moradores selecionados aleatoriamente. Nesse momento, apresentou-se o objetivo da pesquisa e destacou-se a importância da participação deles. Foram, então, agendadas visitas para aplicação de questionários, com o objetivo de conhecer os quintais e explorar o conhecimento dos residentes sobre esses espaços.
- c. Observação *in loco*: As práticas produtivas e os saberes locais foram observados diretamente no cotidiano dos moradores. Essas observações foram registradas através de documentação fotográfica, permitindo um relato visual das dinâmicas presentes nos quintais urbanos.

A amostragem foi realizada de forma aleatória em 16 quintais de Benjamin Constant-AM, distribuídos em quatro bairros: Agropalmo, Coimbra, Cidade Nova e Colônia. O trabalho de campo foi conduzido entre os meses de maio e agosto de 2019, com atualizações das informações realizadas no período de maio a agosto de 2024.

As espécies vegetais identificadas foram classificadas nas seguintes categorias: alimentícias, medicinais, ornamentais e sombreadoras. Todas as espécies foram fotografadas e identificadas com base em consultas à literatura especializada.

Os dados coletados foram sistematizados e analisados qualitativamente, utilizando a técnica de triangulação (Triviños, 1987), que permitiu cruzar informações e validar as conclusões do estudo. A análise qualitativa destacou a importância dos quintais para as famílias agricultoras, enfatizando o papel desses espaços na segurança alimentar e na preservação dos saberes tradicionais.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quintais urbanos analisados demonstraram ser espaços multifuncionais, com uma diversidade de plantas cultivadas que reflete a rica cultura das famílias locais. Quando questionadas sobre a formação de seus quintais, a maioria das famílias mencionou que o processo começa pela delimitação da área e a limpeza do terreno, infere-se que esse é um padrão predominante. É nesses espaços que ocorre a distribuição das espécies (Figura 1).

Figura 1 - Desenho esquemático do componente vegetal de uns dos quintais. O desenho de uma criança, filho de um morador, mostra bem essa distribuição espacial das espécies vegetais.



Fonte: SOUZA (2019).

Todos os quintais pesquisados apresentaram semelhanças quanto à organização espacial, sendo localizados majoritariamente na parte dos fundos ou nas laterais das casas. A literatura não apresenta consenso sobre a localização dos quintais, com descrições variando entre frontal, lateral ou traseira das residências. Muitos moradores relataram a prática de varrer o quintal, o que demonstra ser uma das principais formas de manejo da terra nessas localidades.

Santos e Silva (2020) afirmam que, entre as rotinas das mulheres, a ação de varrer o quintal se destaca. Veloso e Carvalho (2021), em seus estudos, acrescentam que crianças costumam brincar de varrer o terreiro/quintal, transformando esse ato de trabalho em uma atividade criativa e lúdica. Nesta pesquisa, também foi encontrado estes termos (terreiro/quintal) como usual na região ao se referir ao espaço na proximidade das residências.

A complexidade de cada quintal urbano varia de acordo com seu histórico, formação e uso (Quadro 1). Maia e Sobrinho (2019) sugerem que os quintais são moldados ao longo do tempo, com sua estrutura e utilização dependendo da interação da família com o espaço, e sendo desenhados conforme as experiências vividas.

Quadro 1 – Histórico, formação e uso dos quintais urbanos no município de Benjamin Constant, Amazonas

ASPECTOS DO QUINTAL	CATEGORIA DE RESPOSTAS
HISTÓRICO	Plantio agrícola Vegetação Secundária Roça
FORMAÇÃO	O quintal já estava formado Construção da Casa Delimitação da área Limpeza Introdução de novas espécies Instalação de cerca
USO	Lazer Reuniões Criação de animais Plantio de espécies alimentares Plantio de espécies medicinais e ornamentais Outros

Fonte: Os Autores (2019).

Nos quintais analisados, foram encontradas hortas, em sua maioria suspensas, muitas delas utilizando baldes e latas para o cultivo de hortaliças e plantas medicinais (Figura 2). Esses dados refletem achados de pesquisas anteriores que indicam que as hortas são uma prática comum nos quintais. Ranieri e Zanirato (2021) destacam que a prática agrícola familiar nesses espaços é fundamental para a transmissão de conhecimentos, especialmente no contexto das hortas urbanas. Cabral *et al.* (2017) afirmam que as hortas urbanas desempenham funções variadas, incluindo adaptação e mitigação climática, fornecimento de serviços ecossistêmicos e contribuição para a segurança alimentar.

Figura 2 – Horta suspensa e plantas medicinais feita com latas e madeira



Fonte: O Autor (2019).

Além disso, os quintais cumprem um papel importante na vida cotidiana das famílias, sendo usados para a criação de animais, armazenamento de materiais e como locais de lazer e trabalho. A presença de vegetação, ainda que limitada em alguns casos, juntamente com a criação de animais, revela um uso sustentável desses espaços, valorizando a autossuficiência familiar (Figura 3). Sudre, Carelli e Meira (2024) corroboram esses achados, ampliando as finalidades dos quintais urbanos, que também são utilizados para festas, eventos religiosos e outras formas de encontros comunitários.

As funções dos quintais refletem não apenas a produção agrícola, mas também seu papel social e de lazer. A organização visual e física desses espaços pode não ser formal, mas é moldada pelo uso diário e prático das famílias. Cattivelli (2023), em seu estudo sobre a motivação para o cultivo nos quintais antes da pandemia, identificou que a segurança alimentar, a saúde comunitária e a regeneração urbana eram os principais fatores. Após a pandemia, o trabalho nos quintais foi fundamental para ajudar as famílias a lidar com o isolamento, a ansiedade e o estresse, ao mesmo tempo em que facilitou o acesso a alimentos frescos.

Figura 3 – A e C - Abrigo para os animais. B – Animais do quintal



Fonte: O Autor (2019).

Nos quintais pesquisados, foram identificadas 83 espécies de plantas, distribuídas em 44 famílias botânicas diferentes (Quadro 2). Esses dados demonstram a rica biodiversidade desses espaços, que funcionam não apenas como áreas de produção agrícola, mas também como locais de conservação de espécies.

Quadro 2. Descrição das famílias botânicas e das espécies nos quintais. Município de Benjamin Constant, AM. 2019.

Nº	Família	Espécies	Nome Comum
01	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) O. Kun	Anador
		<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz
02	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
		<i>Mangifera indica</i> L.	Manga
		<i>Spondias dulcis</i>	Cajá
		<i>Spondias mombin</i> L.	Cajarana
03	Annonaceae	<i>Annona coriacea</i>	Araticum do mato
		<i>Annona mucosa</i> Jacq.	Biribá
		<i>Anona muricata</i> L.	Graviola
04	Apiaceae	<i>Petroselinum sativum</i>	Chicória

		<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey	Tucumã
		<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha
		<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco
		<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Dendê
		<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí do Pará
		<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Açaí do Amazonas
		<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti
		<i>Oenocarpus minor</i> Mart.	Bacaba
05	Arecaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim-santo
06	Asteraceae	<i>Eupatorium</i> sp.	Japana roxa
		<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto
		<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga de Mulato
		<i>Vernonia</i> spp.	Boldo
07	Bignoniaceae	<i>Adenocalymma alliaceum</i> (Lam.) Miers	Alho Bravo
		<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.	Crajiru
07	Bombacaceae	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Rob.	Castanheira
08	Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve
09	Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merril	Abacaxi
10	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão
11	Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri
12	Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> L.	Batata doce
13	Crassulaceae	<i>Kalanchoea lycinum</i> Salisb.	Coorama
14	Cucurbitaceae	<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino
15	Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> Muell. Arg	Seringueira
		<i>Jatropha gossyoides</i> L.	Pião roxo
16	Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata de vaca
17	Lamiaceae	<i>Althaea officinalis</i> L.	Malvarisco folha pequena
		<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã comum
		<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjericão
		<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvarisco
18	Lauraceae	<i>Persea americana</i> L.	Abacate
19	Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K	Castanha do Pará
20	Leguminosae	<i>Inga</i> sp.	Ingá
21	Liliaceae	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha
22	Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.	Saratudo
		<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola
23	Malvaceae	<i>Gossypium</i> sp.	Algodão
		<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Vinagreira
24	Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba
		<i>Cedrela fissilis</i> Vell	Cedro
25	Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	Fruta pão
26	Musaceae	<i>Musa</i> sp.	
27	Myrtaceae	<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambo
		<i>Psidium araca</i> Raddi.	Araçá
		<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba
		<i>Syzygium jambolanum</i>	Azeitona/Jambolão
28	Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola

29	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá
30	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra Pedra
31	Phytolacaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Mucuracaá
32	Piperaceae	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Elixir-Paregórico
33	Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana
34	Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	<i>Coffea arabica</i> L.
		<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo
35	Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.	Laranja
		<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda
36	Sapotaceae	<i>Manilkara zapota</i>	Sapota
		<i>Pouteria caitito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk	Abiu
37	Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassorinha
38	Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp.	Pimentão
		<i>Solanum sessiliflorum</i> Dunal	Cubiu
39	Sterculiaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau
		<i>Theobroma grandiflorum</i>	Cupuaçu
40	Umbeliferae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro
41	Urticaceae	<i>Pourourma cecropiifolia</i> Mart.	Mapati
42	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill) N.E.Br	Cidreira
43	Vitaceae	<i>Vitis</i> sp.	Uva/ Videira
44	Zingiberaceae	<i>Costus</i> spp.	Pobre Velho
		<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão
		<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Mangarataia

Fonte: dados de campo

A variedade de espécies presentes nesses quintais indica um profundo conhecimento local sobre as propriedades e usos de cada planta, destacando a importância desses espaços para a manutenção da biodiversidade local e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. A diversidade vegetal dos quintais revela sua relevância como reservatórios de biodiversidade. Neste estudo, as famílias botânicas mais representadas, como a Arecaceae (com 8 espécies), evidenciam o uso frequente de plantas nativas da Amazônia, como o açaí (*Euterpe oleracea*) e o tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), que possuem grande valor cultural e econômico.

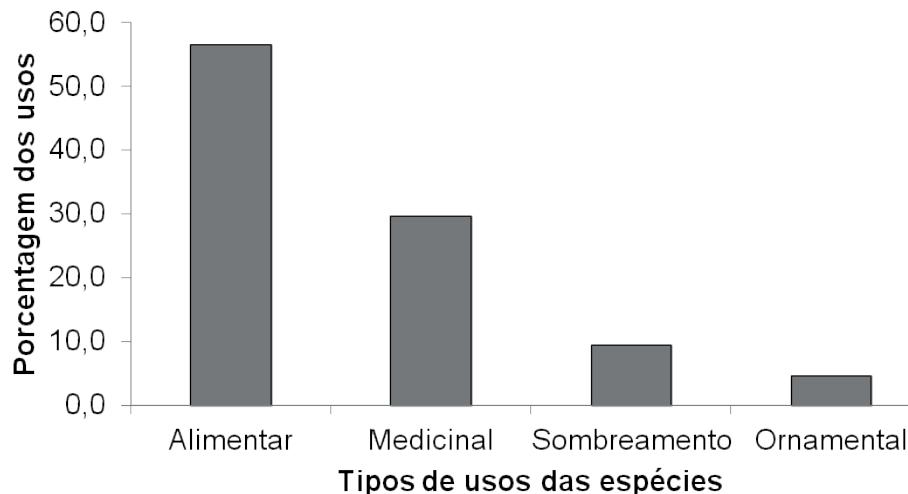
Os achados deste estudo estão em consonância com as pesquisas de Rayol e Miranda (2019), que também identificaram uma significativa riqueza florística e faunística nos agroecossistemas da Amazônia, com espécies ocupando diferentes estratos e espaços. Estes resultados confirmam a importância dos quintais na conservação da agrobiodiversidade.

Além disso, o manejo das espécies presentes nos quintais reflete práticas agroecológicas que promovem a sustentabilidade e fortalecem a segurança alimentar. A integração de plantas frutíferas, medicinais e ornamentais evidencia a multifuncionalidade desses espaços, sendo reconhecida na literatura como uma estratégia fundamental para a promoção da segurança alimentar e a conservação ambiental. Fuch (2015) reforça essa

perspectiva ao afirmar que a otimização do uso da terra nos quintais está diretamente ligada à segurança alimentar das famílias, bem como à possibilidade de geração de renda com o excedente da produção.

Entre as diversas espécies encontradas, seus usos foram classificados em quatro categorias principais: alimentares, medicinais, sombreamento e ornamentais (Gráfico 1). As pesquisas de Maia e Sobrinho (2019), realizadas em quintais urbanos de Ponta Porã - MS, revelaram dados similares aos deste estudo, evidenciando usos alimentares, medicinais, ornamentais e místicos das espécies.

Gráfico 1 - Categoria de uso nos quintais pesquisados no município de Benjamin Constant- AM.



Fonte: Dados de campo.

A análise do gráfico demonstra a multifuncionalidade dos quintais, que vão muito além de simples espaços de lazer ou cultivo isolado. Nos quintais de Benjamin Constant, as famílias conseguem integrar diversos tipos de usos, adaptando o espaço para atender às suas necessidades alimentares e de saúde, ao mesmo tempo em que favorecem o conforto térmico (sombreamento) e a estética do ambiente familiar. Gomes et al. (2024), em seus estudos sobre quintais urbanos em Benjamin Constant, corroboram essa visão, afirmando que esses espaços são multifuncionais e requerem mais estudos que abordem suas perspectivas de maneira holística e sistêmica.

Um aspecto de destaque observado no estudo foi o uso alimentar proporcionado pelos quintais, o que favorece a segurança alimentar. Esse fator é particularmente relevante em regiões onde o acesso ao mercado é limitado, e o cultivo de plantas comestíveis nos quintais se torna uma fonte confiável e acessível de alimentos. Rozendo et al. (2024) destacam que os quintais das comunidades tikunas desempenham um papel social

essencial na preservação e conservação dos recursos naturais, além de contribuir para a manutenção das famílias e do ecossistema.

Em relação ao uso medicinal, os moradores que possuem quintal com plantas destinadas ao uso medicinal possuem um vasto conhecimento tradicional sobre fitoterapia, com diversas plantas sendo utilizadas para tratar doenças e mal-estares. González-Ball et al. (2022) identificaram que, nos quintais estudados, as plantas eram amplamente empregadas no tratamento de enfermidades menores, como problemas respiratórios, distúrbios digestivos, danos aos cabelos e problemas de pele.

A parte mais utilizada das plantas, segundo a população pesquisada, foi a folha, seguida por caule, raiz, casca, semente e flor. Souza et al. (2023) também encontraram que a folha (75,96%) era a parte mais frequentemente utilizada, empregada em diversas preparações, como banho, chá, maceração ou garrafada. Valeriano et al. (2020) apontam a folha como a mais comum no preparo farmacológico das famílias.

Nos bairros pesquisados, o uso da folha foi recorrente, sendo o chá o principal modo de preparo em todas as localidades. Silva (2019) corrobora esses achados, afirmando que a folha é a parte vegetal mais utilizada e o chá é a forma mais comum de preparo de medicamentos caseiros. As mesmas plantas são frequentemente aplicadas para tratar diferentes problemas de saúde, segundo a tradição de cada família. Por exemplo, a hortelã é utilizada para gripes, dores de cabeça, problemas gastrointestinais e como vermífugo e calmante. O boldo (*Peumus boldus*) é amplamente usado para problemas digestivos e hepáticos.

Além disso, plantas como o mastruz e a arruda são valorizadas por suas múltiplas aplicações: o mastruz é utilizado no tratamento de verminoses, gripes, tosse e dores estomacais, enquanto a arruda é empregada para cólicas, dores de estômago, febre e até como repelente de piolhos.

O sombreamento e a ornamentação, embora menos fundamentais do que os aspectos alimentares e medicinais, também desempenham papéis importantes nos quintais, refletindo a preocupação das famílias com o conforto térmico e a estética desses seus espaços, conforme também aponta Alves (2019).

Em suma, os quintais urbanos de Benjamin Constant demonstram ser muito mais do que simples espaços de cultivo. Eles são ambientes multifuncionais que articulam elementos culturais, sociais e econômicos, desempenhando um papel vital na segurança alimentar, no bem-estar das famílias e na conservação da biodiversidade. Esses espaços revelam a riqueza dos saberes tradicionais e a capacidade das comunidades locais de integrar práticas sustentáveis que conservam o meio ambiente, ao mesmo tempo em que promovem uma vida mais saudável e autossuficiente. Ao explorarmos a complexidade desses quintais, perceberemos que eles são parte fundamental do ecossistema urbano e representam uma ponte entre o passado e o presente, conectando as tradições ancestrais à realidade contemporânea das famílias amazônicas.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quintais urbanos são formados e moldados pelos moradores de acordo com suas necessidades, preferências e o valor utilitário das plantas. Eles são espaços dinâmicos, em constante transformação, construídos e enriquecidos ao longo do tempo pela interação dos residentes com o ambiente natural ao redor de suas casas. A cada nova inserção de plantas ou criação de animais, os quintais assumem novas funções e significados, refletindo as práticas culturais e as estratégias de manutenção das famílias.

Em todos os quintais analisados, a criação de pequenos animais, como galinhas, patos e porcos, foi um elemento presente, destacando-se como uma importante fonte de complementação alimentar. Além disso, o uso de plantas medicinais, geralmente herbáceas, também foi amplamente difundido. O preparo dessas plantas em forma de chá, principalmente a partir de folhas, é uma prática comum entre os moradores, evidenciando o conhecimento tradicional sobre fitoterapia e o cuidado com a saúde familiar.

Outro fator relevante é o contexto socioeconômico dos moradores, que se mostrou determinante na escolha e inserção de espécies nos quintais. A diversidade e a quantidade de plantas cultivadas muitas vezes refletem as condições econômicas das famílias, demonstra que, mesmo em contextos de recursos escassos, os quintais configuram-se como uma solução prática e acessível para a melhoria da alimentação, da saúde e do bem-estar.

Os quintais também possuem valores intangíveis, que vão além do cultivo e da produção de alimentos. Eles são espaços de lazer, de conexão com a natureza e de melhoria do conforto térmico das residências, especialmente através das espécies arbóreas que proporcionam sombra e beleza ao ambiente. O prazer de cultivar e a satisfação emocional derivada da manutenção do quintal são aspectos que, embora difíceis de serem mensurados, desempenham um papel importante na vida cotidiana das famílias.

As espécies cultivadas nos quintais têm múltiplas finalidades e estão diretamente relacionadas às necessidades, preferências e hábitos dos moradores. Assim, esses espaços se configuram como um verdadeiro microcosmo de práticas tradicionais, resiliência ecológica e adaptação ao contexto urbano e rural. Os quintais urbanos de Benjamin Constant, portanto, são mais do que espaços de produção; são áreas de conservação, bem-estar e continuidade cultural, representando um elo vital entre o ser humano e seu ambiente.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão aos mantenedores dos quintais urbanos no município de Benjamin Constant, AM, que gentilmente compartilharam seus conhecimentos e experiências, tornando possível a realização deste estudo. Agradecemos

pela disponibilidade e pela valiosa contribuição de todos os moradores que participaram das entrevistas e abriram as portas de suas residências, permitindo a observação direta de suas práticas cotidianas.

Estendemos nossos agradecimentos às instituições locais que apoiaram esta pesquisa, em especial ao Instituto de Natureza e Cultura (INC), campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pelo suporte acadêmico. Não poderíamos deixar de mencionar os esforços dos professores e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo orientações e sugestões fundamentais para o seu aprimoramento.

Por fim, agradecemos aos membros da comunidade científica que, por meio de suas publicações, embasaram teoricamente nossa pesquisa, e a todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram para a conclusão deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eelem Suane Ferreira. Quintais da Ilha Saracá, Limoeiro do Ajuru, Pará: Agrobiodiversidade e aspectos socioeconômicos das famílias ribeirinhas. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

CABRAL, Inês; COSTA, Sandra; WEILAND, Ulrike; BONN, Aletta. Urban gardens as multifunctional nature-based solutions for societal goals in a changing climate. In: KABISCH, Nadja; KORN, Horst; STADLER, Jutta; BONN, Aletta (eds.) **Nature-based solutions to climate change adaptation in urban areas**. Springer open. 2017. p. 237-253. Disponível em: <https://www.springer.com/series/13408>. Acesso em: jan/2024.

CATTIVELLI, Valentina. Review and Analysis of the Motivations Associated with Urban Gardening in the Pandemic Period. **Sustainability**, 15, 2116, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032116>. Acesso em: fev/2024.

COSTA, Aelton Dias; RODRIGUES, Eliana Teles; OLIVEIRA, Rita Denize de. Quintais Urbanos: Espaços de Vida e Resistência na Amazônia. **Manduarisawa - Revista Discente do Curso de História da UFAM**, v. 6, n. 1, p. 76-79, 2022.

GERVAZIO, Wagner; YAMASHITA, Oscar Mitsuo; ROBOREDO, Delmonte; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. Quintais agroflorestais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade? **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 163-186. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1980509843611>. Acesso em: out/2024

GOMES, Afraim dos Santos; CARVALHO NETO, Moisés Félix; ANDRADE, Patrício de Freitas; SOUZA, Diones Lima; MILÉO, Líbia de Jesus; SILVA, Antonia Ivanilce Castro. Agrobiodiversidade em Quintais Agroflorestais (QAFs) urbanos em Benjamin Constant-AM, Amazônia brasileira. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**. v. 17, n. 3, p. e5997-e5997, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-302>. Acesso em: out/2024.

GONZÁLEZ-BALL, Roxana; ROJAS, Tania Bermúdez; VARGAS, Marilyn Romero; CEUTERICK, Melissa; Medicinal plants cultivated in urban home gardens in Heredia, Costa Rica. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 18, n. 1, p. 7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-022-00505-z>. Acesso em: out/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2022:** resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2023.

MAIA, Sebastião Gabriel Chaves; SOBRINHO, Sederli Bombarda. Análise Etnobotânica da estrutura de quintais na fronteira Brasil/Paraguai. **Ethnoscientia**, v. 4, n.1. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v0i0.10260>. Acesso em: jan/2024.

NASCIMENTO, Ana Kethlen Menezes. Socioeconomia e florística de quintais agroflorestais em comunidades rurais no município de Moju, Pará. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.

RANIERI, Guilherme Reis; ZANIRATO, Silvia Helena. Comidas da horta e do mato: plantas alimentícias em quintais urbanos no Vale do Paraíba. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 269-286. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.017>. Acesso em: jan/2024.

RAYOL, Breno Pinto; MIRANDA, Izildinha de Souza. Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 29, n. 4, p. 1614-1629. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1980509829853>. Acesso em: fev/2024.

ROZENDO, Max Francisco; et al. Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais indígenas Tikuna no município de Benjamim Constant - AM, fronteira Brasil-Peru-Colômbia. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-22. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-175>. Acesso em: nov/2024.

SANTOS, Graciete; SILVA, Tatiane. Os quintais produtivos e as mulheres: espaços de construção de autonomia e transição agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SILVA, Deuziele Brandão da. Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população urbana no município de Capitão Poço, mesorregião nordeste paraense. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2019.

SOUZA, Wandicleia Lopes; SANTOS, África Oliveira dos; SERRÃO, Elizabete de Matos; GAMA, Antônia do Socorro Pena da; VIEIRA, Thiago Almeida. Quintais agroflorestais e trabalho da mulher em espaço periurbano: um estudo de caso em Santarém, Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e8691210792. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10792>. Acesso em: nov/2024.

SOUZA, Carlos Natham Machado de; SILVA, João Paulo de Jesus; SANTOS, Janaira Almeida; LUCAS, Flávia Cristina Araújo. Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. **Interações**, Campo Grande, v. 24, n. 2, p. 411-426. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i2.3490>. Acesso em: out/2024.

SUDRE, Mirian Pollyana Vitalino; CARELLI, Mariluci Neis; MEIRA, Roberta Barros. Os Quintais urbanos Afro-Brasileiros: uma discussão sobre patrimônio cultural. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 21, n. 1, p. 481–507. 2024. <https://doi.org/10.35355/revistafenix.v21i1.1283>.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano da; BARACHO, Ivana Pires de Sousa; SANTOS, Marcos Silva Cardoso dos; BRAGA, Juma de Araújo. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100701-100718. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-529>. Acesso em: out/2024

VELOSO, Alessandra Pereira de Carvalho; CARVALHO, Nazaré Cristina. O entrelaçar das memórias de velhos quilombolas: brincadeiras e saberes. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 23, p. 68-79, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

